

O Palácio das Artes e a Trienal de Milão

*Marisa Barda**

Projetado por Giovanni Muzio, o edifício “La Triennale di Milano” representou, para a época de sua construção (1931-1933), um sistema polifuncional, modular e flexível, totalmente inovador. Seu escopo era ativar e promover atividades de pesquisa, documentação, exposições especializadas e interdisciplinares de arquitetura, urbanismo, arte e decorações, design, artesanato, produção industrial, moda e comunicação audiovisual e, atualmente, tornou-se emblema da cultura artística e arquitetônica da Itália.

Com a intenção de estimular a relação entre indústria, produção e artes, a Trienal de Milão, além das exposições permanentes, a cada três anos, organiza uma mostra internacional que se distingue pela pesquisa de linhas e tendências inovadoras, visando a um público amplo e diversificado.

* Marisa Barda é mestre em arquitetura e urbanismo

Logo após a Segunda Guerra Mundial, o problema da reconstrução de Milão tornou-se elemento de estudo. A Trienal e o arquiteto italiano Piero Bottoni promoveram a realização de um bairro experimental de edificação popular na periferia da cidade. Os resultados positivos obtidos com o QT8, tanto pelo tipo de implantação, como pelas inovações tecnológicas, tornaram-se os temas de discussão propostos pela Trienal, durante toda a década de 50.

Além disso, nas edições realizadas após a “Mostra Internacional da Produção em Série”, de 1940, houve ênfase no tema do design industrial, abordando principalmente o design escandinavo e o japonês. Sempre na Trienal, em 1954, foi organizado o Primeiro Simpósio Internacional de Design na Itália e, em seguida, as primeiras exposições do prêmio “Compasso d’oro”, que continuam até hoje.

A partir dos anos 60, a Trienal decidiu enfrentar os problemas resultantes do desenvolvimento econômico e das transformações sociais que estavam ocorrendo no mundo todo. Entre eles são abordados os temas: A casa e a escola (1960); O Lazer (1964); O grande número (1968); As cidades do mundo e o futuro das metrópoles (1988); A vida entre objetos e natureza; O projeto e o desafio ambiental (1992); Identidade e diferença, Integração e pluralidade nas formas de nosso tempo, As culturas entre efêmero e duradouro (1996).

O edifício, também chamado de Palazzo dell’Arte, possui uma superfície de 12 mil m², dos quais 8 mil são destinados a espaços expositivos e a atividades. No térreo, nos anos 90, a “Galleria Triennale”, com 1.500m², foi projetada por Gae Aulenti, para acolher exposições temporárias, enquanto as áreas comuns foram reformadas recentemente pelo arquiteto Michele de Lucchi. Ambas as intervenções tiveram a intenção de valorizar o desenho original de Giovanni Muzio, voltadas para uma configuração mais contemporânea.

Nesse contexto se insere a realização do novo bookshop, especializado em livros de arte, design e arquitetura. Ao lado dele, o Coffee Design parece uma continuação do espaço de exposições com um longo balcão de bar que propõe, cada mês, uma seleção diferente de objetos desenhados por personalidades do mundo da cultura. Além disso, no bar, as 50 cadeiras de design de diversas épocas, uma diferente da outra, são um patrimônio não só para ser admirado, mas, principalmente, utilizado.

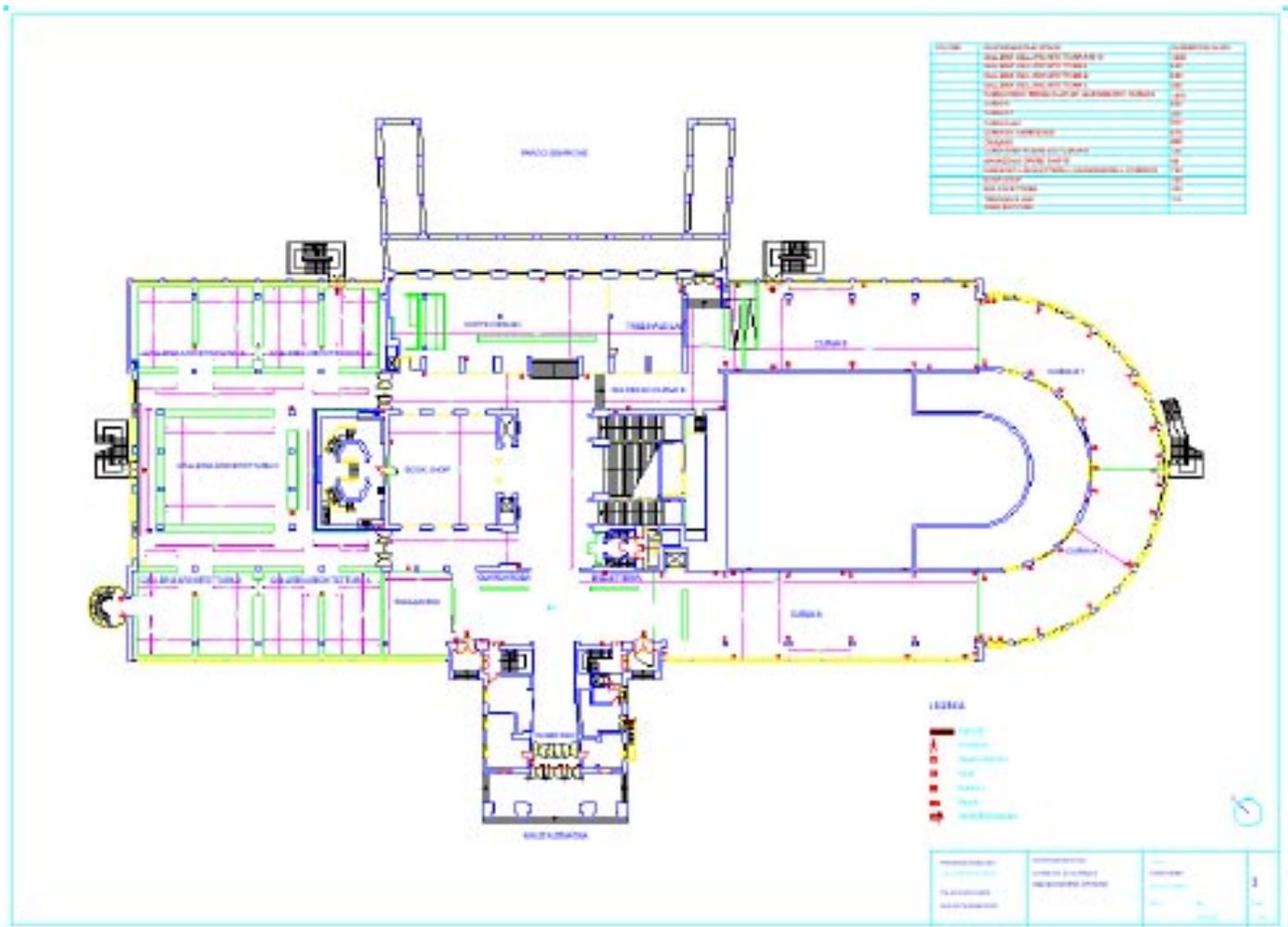
A Biblioteca de Projetos, aberta ao público desde 2005, é um arquivo histórico e um centro de documentação de quase um século de arte, design e arquitetura com volumes, imagens fotográficas, impressões e gravações audiovisuais.

Mais recentemente, a Trienal tem acolhido os segmentos de moda e comunicação audiovisual.

Exposições em andamento:

Victor Vasarely*L'artista non ha che una scelta giusta: annullarsi come persona in favore della sua opera e offrirla con amore all'umanità astratta* 04 de outubro 07 - 27 de janeiro 08

METRO' POLIS*La sfida del trasporto su ferro per la riqualificazione urbana e territoriale a Napoli e in Campania* 13 de setembro - 10 outubro 07



Planta andar térreo - O Palácio das Artes

Renzo Piano Building Workshop *Le città visibili.*

Entre as inúmeras exposições da Trienal, uma grande mostra monográfica sobre a obra de Renzo Piano *Le città visibili* foi apresentada de 22 de maio a 16 de setembro, abrindo a Festa per l'Architettura - IV edição.

Com a curadoria de Fulvio Irace – professor do Politécnico de Milão e crítico de História da Arquitetura – e projeto da instalação realizada pelo próprio Renzo Piano Building Workshop com Franco Origoni, foi apresentada uma documentação de mais de 40 anos de atividade, que percorre as diversas transformações que marcaram a passagem da cidade industrial do século XX e a pós-industrial do século XXI.

O subtítulo da exposição é inspirado na obra de Ítalo Calvino, um dos autores que mais influenciou a sensibilidade do arquiteto. Os projetos de Piano podem ser lidos como uma tentativa de retomar as tradições humanistas da cidade européia, rediscutindo os princípios de ocupação e urbanização no âmbito da cultura contemporânea.

Do protótipo parisiense do Beaubourg à reconversão do Lingotto de Turim, da Cité Internationale de Lion ao Porto de Gênova e à Praça em Berlim, a Potsdamerplatz, Renzo Piano trabalhou sobre a transformação do velho modelo da cidade industrial na cidade da informação e cultura. As experiências realizadas nas brown áreas de Milão e de Sesto San Giovanni, como também naquelas de Lion e Paris, no Harlem de Nova York, mostram a passagem de cidade produtiva a cidade de intercâmbio.

A cidade de Piano propõe uma idéia de espaços multifuncionais que traduzam a ansiedade da contemporaneidade por meio da exaltação da complexidade, da transparência e da permeabilidade. Seus projetos agem sobre a estratificação e adição para recriarem a complexidade do contemporâneo. Acrescenta-se a atenção às áreas verdes, reconhecendo a importância do elemento natural no âmbito de projeto.

Utiliza uma tipologia arquitetônica consolidada, a torre, redefinindo as relações entre público e privado, como demonstram os casos do New York Times e da London Bridge Tower.

Tanto em Milão, como em Nova York, Gênova ou Roma, as marcas do passado não são removidas, mas reintegradas, utilizando o ideal

da leveza, como hipótese de projeto.

As cidades visíveis são, portanto, uma interpretação das obras de Renzo Piano, centrada na visão urbana a partir de projetos reagrupados em alguns núcleos fundamentais: a cidade das artes, a cidade da música, a cidade das águas, a cidade do afeto (Paris, Nova York, Gênova, Milão).

Apresenta-se ao leigo uma ampla série de desenhos originais, projetos e maquetes a serem admirados, e o profissional pode parar, sentar-se e estudar. Eles evidenciam, principalmente, o profundo conhecimento empírico das técnicas de canteiro e o respeito às tradições locais, implícito em suas criações. Protótipos de detalhes estruturais se movem no ar, flutuando e, a um primeiro olhar, deixam de ser parte de um todo, para se tornarem uma bela escultura, à la Calder, preenchendo

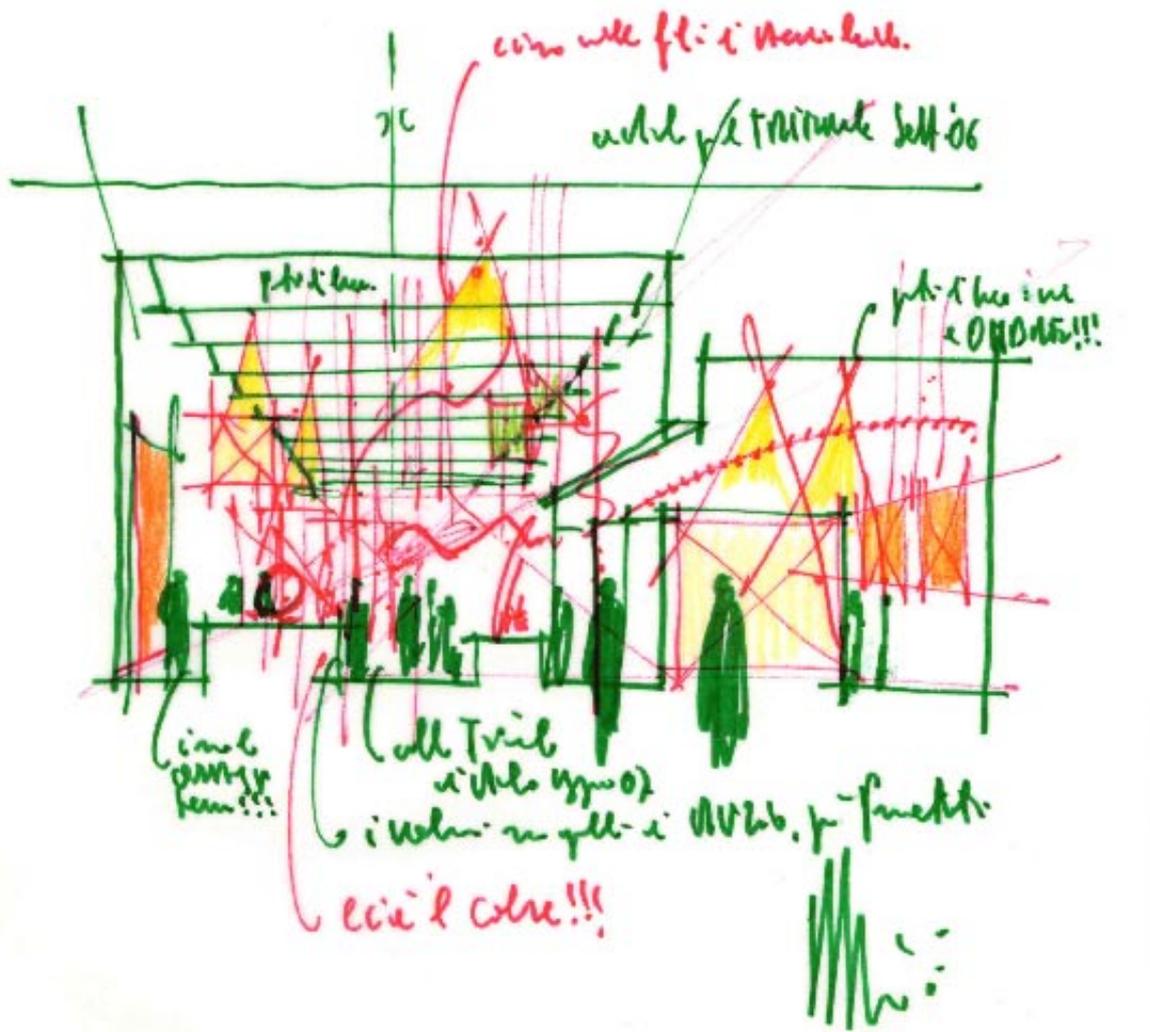


Figura: Le città visibili - Renzo Piano



Instalação da exposição - fotografo **Enrico Cano**



Instalação da exposição - fotografo **Enrico Cano**



Instalação da exposição - fotografo **Enrico Cano**



Ingresso trienal, no fundo o Coffe Design, fotografo **Gabriele Basilico**